

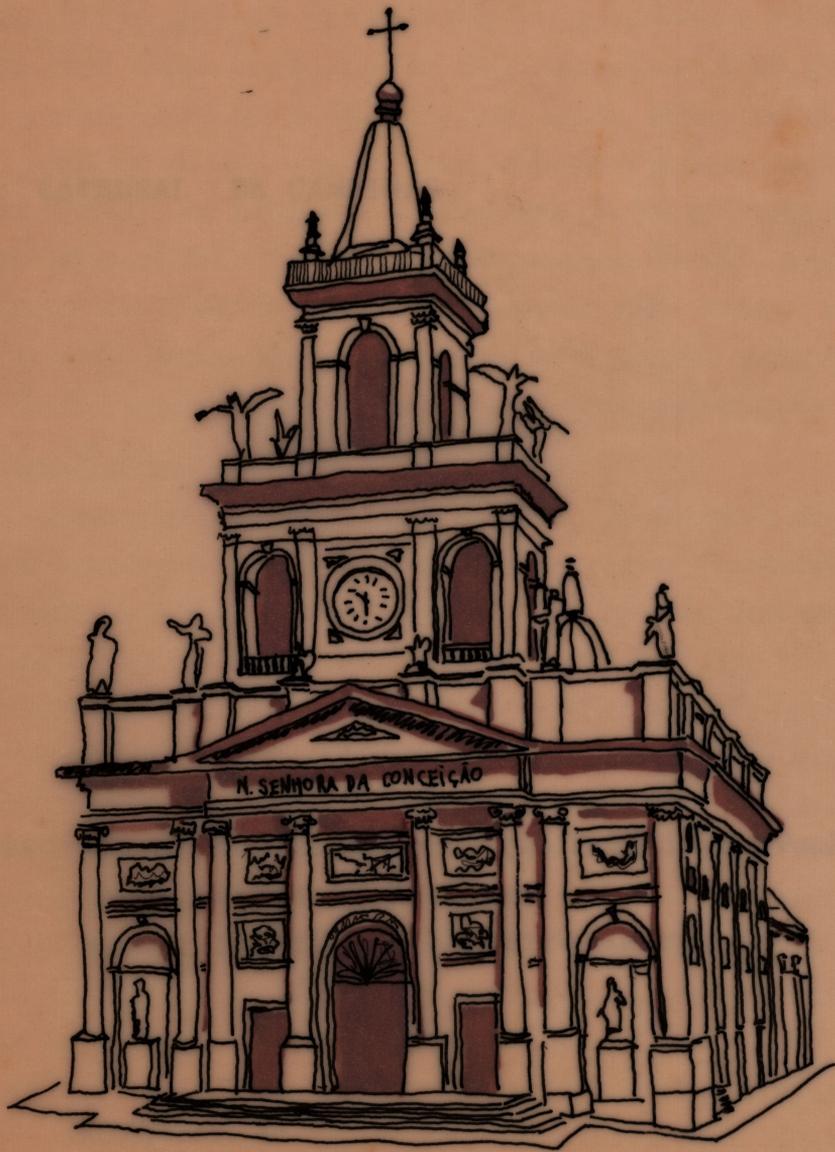
A CATEDRAL DE CAMPINAS

disciplina: Técnicas de Construção Tradicionais Paulistas
prof: Carlos A. C. Lemos
aluna: Lia Affonso Ferreira Barros

A CATEDRAL DE CAMBÓIAS

disciplina: técnicas de construção tradicionalista portuguesas
prof: Carlos A. C. Lemos
aluno: Lis Alfonso Ferreira Barros

FAUP-02, 80



A CATEDRAL DE CAMPINAS



PALEST-dez. 80

A Fundação de Campinas

Os paulistas que se instalaram no planalto, viviam confinados numa área, cujas delimitações eram, de um lado, a escarpa da Serra do Mar e, de outro, densa mata.

A CATEDRAL DE CAMPINAS

Assim, isolados do mar como estavam, embora a poucos quilômetros do litoral, os paulistas do Planalto de Piratininga não tiveram outra alternativa se não avançar pelo sertão, a procura de riquezas que justificasse economicamente esse avanço, numa terra de muito poucas ou quase nenhuma alternativa. Surgindo assim as bandeiras, que tão decisivo papel desempenharam na História brasileira.

Esse isolamento persistiu durante séculos, só deixando de existir, com a inauguração da estrada de ferro, que, 'transformou a civilização paulista, fez-lhe perder o seu sublime isolamento' (in Saint-Hilaire, Viagem à Província de São Paulo).

Do devassamento do sertão de São Paulo-principalmente no Governo do Morgado de Mateus- e a decadência da mineração com a conseqüente expansão da agricultura no Planalto Paulista, apresen-

ta-se disciplina: Técnicas de Construção Tradicionais Paulistas

do assim m prof: Carlos A. C. Lemos, em 1774, Campinas.

A 14 de julho de 1774, a paróquia de Campinas, FAUUSP-dez. 80 Matriz provisória o nome de Nossa Senhora da Conceição de Campinas.

O município, a partir da segunda metade do séc. 19, começou a adquirir FAUUSP-dez. 80 sócio-econômica, coincidindo com o desenvolvimento da indústria açucareira, seguindo do surto do café que foi mais duradouro. Começava então Campinas a adquirir importância regional, como centro da região, à qual servia de es

A Fundação de Campinas

coador e mercado de troca. A abertura de estrada de ferro, em 1870, consolidou a importância de Campinas como centro regio-

Os paulistas que se instalaram no planalto, viviam confinados numa área, cujas delimitações eram, de um lado, a escarpa da Serra do Mar e, de outro, densa mata. Assim, isolados do mar como estavam, embora a poucos quilômetros do litoral, os paulistas do Planalto de Piratininga não tiveram outra alternativa se não avançar pelo sertão, a procura de riquezas que justificasse economicamente esse avanço, numa terra de muito poucas ou quase nenhuma alternativa. Surgindo as sim as bandeiras, que tão decisivo papel desempenharam na História brasileira.

Esse isolamento persistiu durante séculos, só deixando de existir, com a inauguração da estrada de ferro, que, 'transformou a civilização paulista, fez-lhe perder o seu sublime isolamento' (in Saint'Hilaire, Viagem à Província de São Paulo).

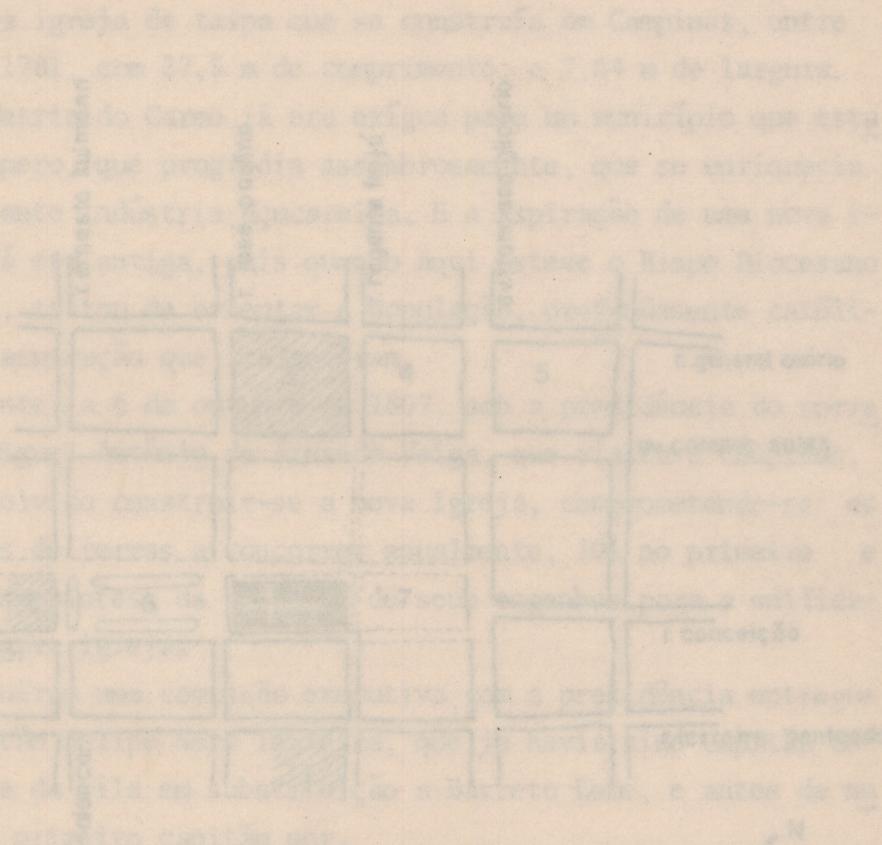
Do devassamento do sertão de São Paulo-principalmente no Governo do Morgado de Mateus- e a decadência da mineração com a consequente expansão da agricultura no Planalto Paulista, apresenta-se nos como uma das causas do povoamento da região, surgindo assim muitas cidades, entre as quais, em 1774, Campinas.

A 14 de julho do mesmo ano, é inaugurada solenemente a paróquia de Campinas, recebendo a Matriz provisória o nome de Nossa ' Senhora da Conceição de Campinas.

O município, a partir da segunda metade do séc. 19, começou a adquirir sua identidade sócio-econômica, coincidindo com o desenvolvimento da industria açucareira, seguido do surto do café que foi mais duradouro. Começava então Campinas a adquirir importância regional, como centro da região, a qual servia de es

PLANTA DE SITUAÇÃO

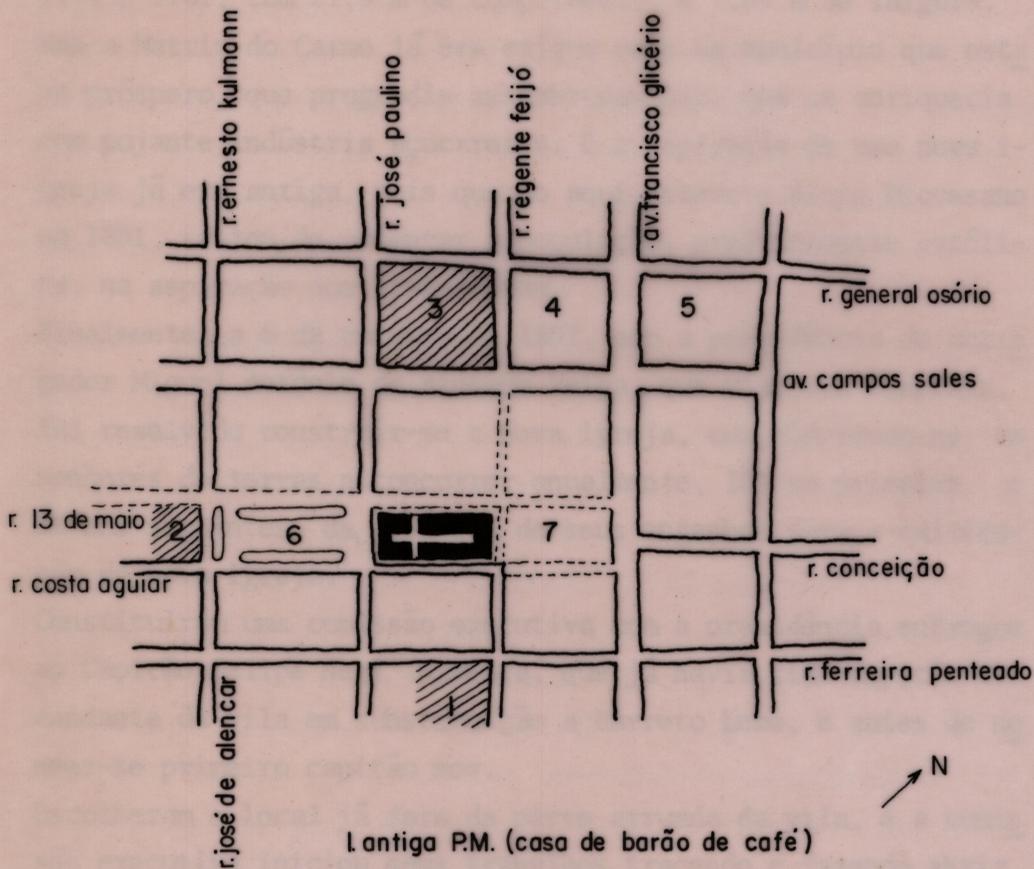
coador e mercado de troca. A abertura de estrada de ferro, em 1870, consolidou a importância de Campinas como centro regional de vasta área.



- 1 Largo dos Jovens de São Paulo
- 2 Igreja (Paróquia)
- 3 Colégio de São Paulo (Foro)

Escolheram o local de São Paulo para a sede da cidade, e a obra
 são exemplos iniciais dos trabalhos de planejamento urbano
 de São Paulo, com a criação de um plano diretor e a abertura
 de avenidas para a circulação de veículos e pedestres. São
 Paulo, nos primeiros anos de sua história, desenvolveu-se
 em torno de um núcleo central, com a abertura de ruas e
 a construção de edifícios públicos e privados. A cidade
 cresceu rapidamente, tornando-se um dos maiores centros
 urbanos do Brasil. A abertura da estrada de ferro em 1870
 consolidou sua importância como centro regional de vasta
 área.

PLANTA DE SITUAÇÃO



- 1. antiga P.M. (casa de barão de café)
- 2. featro (demolido)
- 3. palácio da justiça (forum)
- 4. pça. guilherme de almeida
- 5. pça. visconde de indaiatuba
- 6. pça. rui barbosa
- 7. pça. convívio
- ruas transformadas em calçadão

A Catedral de Campinas

Campinã de 1807 era pequena vila com suas primeiras casas em torno da atual Basílica de Nossa Senhora do Carmo, então a primeira igreja de taipa que se construía em Campinas, entre 1774 e 1781, com 27,5 m de comprimento, e 7,04 m de largura. Mas a Matriz do Carmo já era exígua para um município que estava próspero, que progredia assombrosamente, que se enriquecia com pujante indústria açucareira, E a aspiração de uma nova igreja já era antiga, pois quando aqui esteve o Bispo Diocesano em 1801, tratou de orientar a população, profundamente católica, na aspiração que acalentavam.

Finalmente, a 6 de outubro de 1807, sob a presidência do corregedor Miguel Antônio de Azevedo Veiga, que visitava Campinas, foi resolvido construir-se a nova igreja, comprometendo-se os senhores de terras a concorrer anualmente, 10% no primeiro e 5% nos seguintes, da produção de seus engenhos para a edificação da nova igreja.

Constituíram uma comissão executiva com a presidência entregue ao Capitão Felipe Neri Teixeira, que já havia sido Capitão Comandante da vila em substituição a Barreto Leme, e antes de nomear-se primeiro capitão mor.

Escolheram o local já fora da parte arruada da vila, e a comissão executiva iniciou seus trabalhos traçando e fazendo abrir os alicerces nos quais edificaram as bases para as taipas das paredes laterais ou mestras, que principiaram a levantar. Abnegação nos compromissos de doar parte da produção dos seus engenhos teve para sua sublimação a audácia inacreditável para aqueles remotos tempos, de lançar os fundamentos não de uma matriz de vila, não de uma igreja para a população habitual, mas de u

Para a continuação das obras de talha, em substituição a Vitoriano dos Anjos, foi contratado outro mestre, Bernardino de Sena Reis e Almeida, ituano que em sua terra natal havia feito os magníficos entalhes recobertos de sua Matriz.

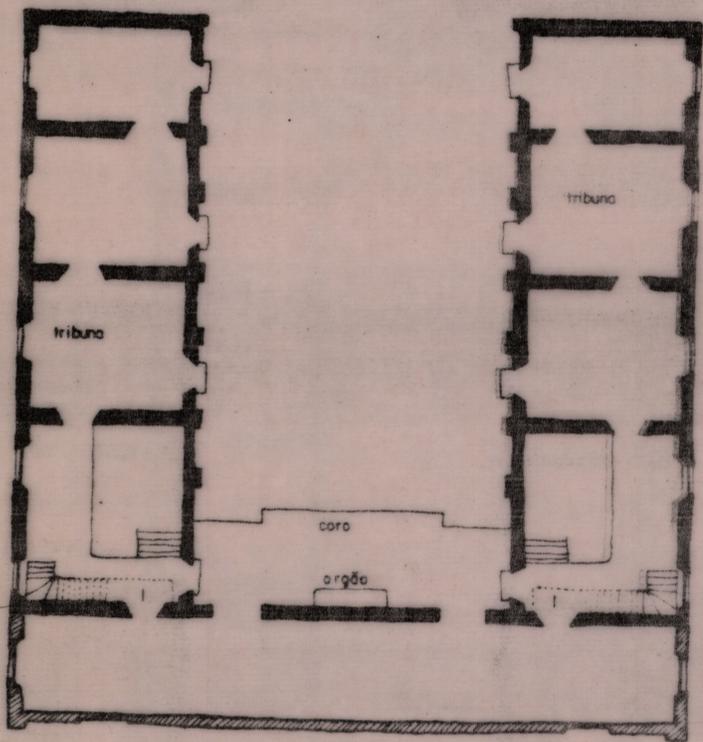
Bernardino fêz em nossa Catedral todos os altares da nave e das duas pequenas capelas laterais, os ~~os~~ desta capelas, pelas suas linhas mais se aproximam-se dos barrocos, mas nos detalhes seguiram a obra de Vitoriano assim como os ~~altares~~ murais. Reiniciado os trabalhos em 1862, estavam terminados em 1865.

Faltava entretanto, construir a fachada principal, projetando-se torre e demais ornatos habituais para a principal igreja da cidade. Projetou-os o engenheiro Cristovão Bonini e executou-os em sua parte final, o engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

A Matriz nova foi inaugurada a 8 de dezembro de 1883. No dia se guinte, nela se realizou a primeira sagração episcopal da cidade, a de Dom Joaquim José Vieira, bispo de Fortaleza no Ceará, depois de ~~ter~~ sido vigário de Campinas, fundador e principal provedor da Santa Casa de Misericórdia local.

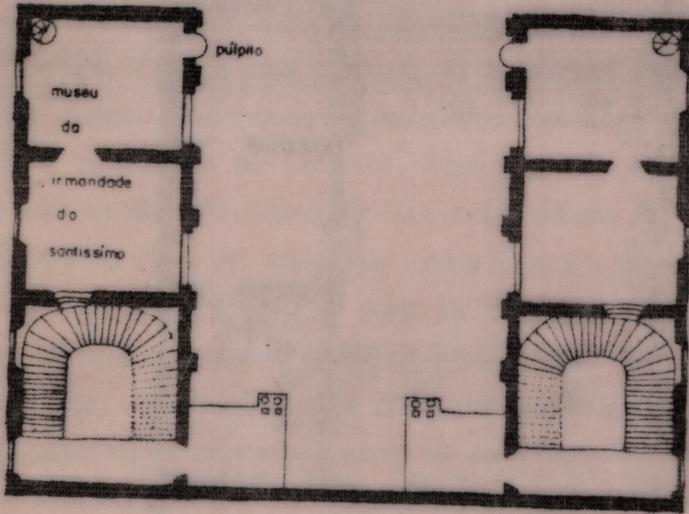
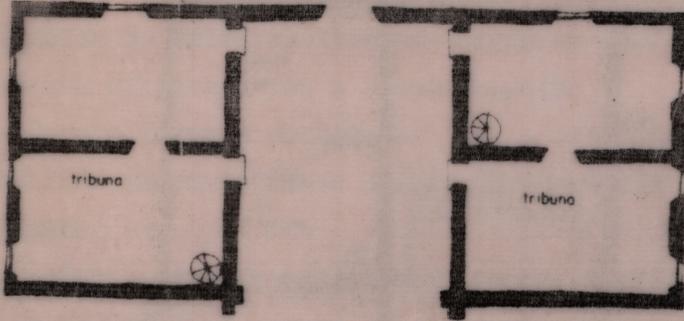
Em 1908, a igreja, como Catedral, recebeu o seu primeiro Bispo, Dom João Batista Correia Néri.

O texto acima está baseado no artigo de Celso Maria de Mello Pupo, in Correio Popular de 23.2.69.



l'cesso as torres, relógio, sino, mirante.

planta do 3º pavimento



planta do 2º pavimento

Dados Técnicos

As obras da Catedral tiveram início em 1807, e a técnica construtiva utilizada foi a taipa de pilão.

As Gerais já eram decadentes, mas a influência de técnicas construtivas mineiras nesta região da Província ainda não era significativa.

O comércio de café então inexistente, justifica o isolamento da vila de Campinas quanto a introdução de novas e melhores técnicas, tanto nas construções civis ou religiosas, sendo então o barro (com características especiais), o material de construção abundante para a técnica construtiva utilizada: a taipa de pilão.

A construção é toda de taipa de pilão, paredes internas e externas, exceto sua fachada principal que é de alvenaria de tijolo e pedra. Existe uma gravura de Hercules Florence, onde se nota nitidamente um tapume provisório, protegendo a taipa, aguardando a conclusão da fachada, cujo projeto é do engenheiro Bonini, e executada por Ramos de Azevedo, já no fim do séc. 19.

É também obra de Ramos de Azevedo a escada externa lateral direita; como é externa não foge ao contume: poucos degraus, vencendo apenas a altura do embasamento. São de dois lances semi-circulares, convergentes a um mesmo patamar. É toda de pedra, sem argamassa de assentamento; os encaixes dos degraus são por si só responsáveis pela estabilidade da estrutura.

Externamente nas laterais, a taipa de pilão é encamisada de tijolos para receber a decoração. Internamente, na ornamentação são utilizados entalhes de madeira cedro, que é uma das melhores madeiras para obra de talha.

Em reformas posteriores, já no séc. 20, utilizou-se alvenaria pa

ra a construção na nave, de colunas simplesmente decorativas, u ma vez que não têm função estrutural. O entablamento destas co-
lunas está em igual condição, sendo também só decorativo.

A espessura das paredes é de 1,60 m, sendo esta dimensão ligei-
ramente diminuída até 1,30 m no ultimo andar, ou seja, no 3º pa-
vimento. O pé direito na nave, no seu ponto mais elevado chega'
a 18m. Cada pavimento tem seu pé direito de 5,10 m.

O telhado, tem toda sua estrutura superdimensionada quanto a '
secção; nas tesouras, principalmente nas pernas e na linha são
utilizadas toras, que na verdade são arvores inteiras, com diâ-
metros de até 30 cm. As telhas originais eram de barro, mas co-
mo o telhado está escondido pelas platibandas, estas foram subs-
tituídas por telhas de cimento amianto. A cúpula do arco-cruzei-
ro e da torre, são cobertas com telhas de placas de folhas de '
flandres, em forma de escamas.

Bibliografia

Celso Maria de Mello Pupo - Campinas, seu b^êrço e juventude.

Campinas, 1969.

jornal 'Correio Popular' de 23.2.1969

Plano Diretor de Campinas - 1969

Sylvio de Vasconcelos - Arquitetura no Brasil, Sistemas Cons
trutivos. Belo Horizonte, 1961



Bibliografia

Celso Maria de Mello Pupo - Campinas, seu bêrço e juventude.

Campinas, 1969.

jornal 'Correio Popular' de 23.2.1969

Plano Diretor de Campinas - 1969

Sylvio de Vasconcelos - Arquitetura no Brasil, Sistemas Construtivos. Belo Horizonte, 1961